

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

Neste número, a Revista *Educação em Foco* apresenta a segunda parte do dossiê *Formação e Condição Docente*, composta por seis artigos que continuam o debate em torno de desafios colocados pela contemporaneidade para esse campo da Educação, entre eles, o diálogo com a diversidade e com outras linguagens. Outros quatro artigos dialogam com a formação docente e ampliam o debate para outros campos. Completa-se essa edição com a publicação de uma resenha de um livro sobre a história de grupos escolares.

A complexidade do tempo presente coloca desafios para a formação docente, na construção de diálogos e nas interfaces do debate contemporâneo sobre a diversidade humana, bem como na reflexão acerca da utilização das diversas linguagens no campo educacional.

A segunda parte do dossiê *Formação e Condição Docente* inicia-se com o artigo *Questões em torno da formação inicial de professores*, de Cláudio Lúcio Mendes, professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e Luana de Cássia Martins Rodrigues, mestranda em educação na UFOP, que aborda seis questões contemporâneas sobre a formação inicial de professores em diálogo com as proposições foucaultianas. Analisam a formação docente como uma arena de luta contemporânea, buscando compreendê-la a partir do lugar que ocupa nas instituições de ensino superior brasileiras; do perfil dos estudantes que nelas chegam; da necessidade de aproximação entre instituições de ensino superior / escolas públicas municipais e estaduais; da organização do currículo de formação; e do investimento na formação inicial advindos de políticas contemporâneas.

O artigo *Formação continuada de professores a região dos Inconfidentes: análise de um programa de formação – o PIBID*, de José Rubens Lima Jardimino, professor da UFOP, e Andressa Maris Rezende Oliveri, mestre em educação pela UFOP, discute aspectos da relação entre a Universidade e a Educação Básica suscitados por esse projeto e analisa como os professores da escola básica envolvidos nele compreendem sua

participação no projeto e em que medida a concebem como processo de formação em serviço.

José Eustáquio de Brito, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no artigo *Trabalho, educação e relações étnico-raciais: diálogos pertinentes a partir da atividade docente*, tem como referência uma experiência de formação continuada de professores para implementação da educação das relações étnico-raciais de acordo com o disposto na Lei nº 10.639/2003. Reflete sobre a articulação entre o trabalho e a formação docentes numa abordagem ergológica, que concebe o trabalho como atividade humana, discute as proposições expressas nos planos de ação dos professores, formulados como trabalhos de conclusão do curso de especialização e que apresentam estratégias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas escolas.

A professora Geneva Gay, da Universidade de Washington, Seattle (EUA), é a autora do artigo *Atuando nas crenças na formação de professores para a diversidade cultural*, no qual chama atenção para as atitudes e as crenças de alunos e professores de Pedagogia sobre as diferenças raciais, culturais e étnicas na formação de professores para a diversidade, apesar de ser frequentemente mencionado, não é desenvolvido a contento. Alerta que essas diferenças constituem os alicerces ideológicos das decisões e comportamentos didáticos e atendem aos critérios de estruturas profundas e metas de segunda ordem da reforma educacional desenvolvidos por Cuban.

Inês Assunção de Castro Teixeira, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Jaqueline de Grammont, professora da Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ), e Ana Lúcia Faria e Azevedo, professora da Rede Municipal de Belo Horizonte, no artigo *“Me ajuda a olhar!” O cinema na formação de professores(as)*, trabalham a genuína contribuição do cinema que, como uma potência (trans) formadora, revela e “ajuda a olhar”, pois interpela a educação em sua força educativa. Indagam sobre qual cinema levar à escola, bem como sobre as possibilidades de expansão da formação ética e da experiência estética dos professores por meio do cinema. Para as autoras, essa discussão torna-se necessária e urgente, sobretudo a partir de 2014,

quando, por determinação de lei, o cinema nacional adentra os currículos da Educação Básica no Brasil.

O artigo *As visões do conhecimento matemático e as repercussões na prática pedagógica*, de Sandra de Lacerda Cardoso, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia (IFTM), e de Samira Zaidan, professora da UFMG, explora as repercussões na prática pedagógica que professores egressos atribuem a uma especialização em Educação Matemática, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (Laseb), uma parceria entre a Faculdade de Educação da UFMG e a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Algumas conclusões observadas são as relações entre uma visão mais formal da Matemática e, também, da relação mais formal entre professor-aluno, em contrapartida a uma visão mais flexível da Matemática e uma relação mais interativa com os alunos.

Além desses artigos que compõem o Dossiê, outros quatro artigos de demanda contínua buscam contemplar autores de outras regiões e universidades do país na divulgação de suas pesquisas, diversificando as reflexões acerca da formação de professores e de outras problemáticas do campo educacional.

O artigo *A formação docente na visão de professores formadores*, de Odisséia Oliveira, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e de Camila Gimenes, doutoranda em educação na Universidade de São Paulo (USP), investiga a concepção de formação inicial de treze professores formadores de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública a partir de seus discursos, considerando três categorias epistemológicas, inspiradas em Vázquez (1977): atividade teórica, atividade prática e práxis.

Vera Lúcia de Carvalho Machado, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e Regina Carvalho Calvo de Faveri, professora da Rede Municipal de Campinas, são as autoras do artigo *O que dizem os professores das oficinas curriculares de escolas estaduais de tempo integral de Campinas*, no qual analisam as percepções dos professores das oficinas curriculares de Escolas de Tempo Integral (ETI) em Campinas, São Paulo. A compreensão dos professores sobre a forma de organização

das oficinas foi observada como aspecto preponderante no processo de implantação da ETI, e os resultados apontaram para o fato de as percepções desses profissionais sobre a formação docente e a integração da equipe estarem diretamente relacionadas à qualidade educativa

O artigo *Os “pacotes didáticos” na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*, de Fernanda Borges de Andrade Dantas, professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), e Célia Maria de Castro Almeida, professora aposentada da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), discute a contradição entre as exigências sociais por uma formação de pessoas autônomas, críticas e criativas e a política educacional cuja característica principal é a homogeneização do processo ensino-aprendizagem, por meio do ensino apostilado, cujos “pacotes didáticos”, vendidos por empresas prestadoras de serviços educacionais, impõem um padrão produtivista e empresarial à educação.

No artigo *Currículo, charge e EJA: conexões discursivas*, Erenildo Carlos, professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Raissa Coutinho, mestranda em Educação na UFPB, apresentam resultados de pesquisa sobre o discurso do uso pedagógico da charge na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual se utilizou a Análise Arqueológica do Discurso (AAD), de Michel Foucault (2012), para desvelar as regras, as estratégias e as articulações discursivas.

Encerra-se esta edição com uma resenha escrita pelo professor José António Afonso, do Instituto de Psicologia e Educação da Universidade do Minho (Portugal). O livro resenhado, intitulado *Escola da ordem e do progresso: grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte*, é de autoria de Crislane Barbosa de Azevedo e de Maria Ines Sucupira Stamatto. Uma importante contribuição para a reflexão sobre a escolarização brasileira e sua relação com a construção do pensamento republicano brasileiro.

A todos(as) uma boa leitura!

Maria da Consolação Rocha

Professora da Faculdade de Educação da UEMG